



---

**Autor: Sérgio Peixoto Mendes**

**É** um avião que cai, um caminhão na ribanceira, um valor ético que se vai sem nenhum corrupto na cadeia. Mais um condenado solto, um pedágio com preços exorbitantes ou uma rodovia esburacada. Um novo atentado no Iraque. É, as opções andam escassas, e a liberdade cada vez mais restrita. O executivo discute com o judiciário e o poder se esfarela diante de uma sociedade estarecida e enquadrada em suas próprias casas. Ao contrário do que nos mostrou um dia a história, somente a economia parece não sentir tanto os efeitos destes dias de depressão e passa imune.

**São** momentos de tensão e todos os temos. Eles são mais frequentes quando estamos diante de um problema ou um conjunto deles, mas nem sempre essa é a condição. Um fato estranho, uma situação inusitada, o testemunho de um acontecimento desagradável, também costumam alterar o nosso estado emocional. Uma pessoa querida em dificuldades, a infelicidade do próximo, principalmente quando este próximo está muito próximo, também influenciam o nosso humor e costuma aumentar a tensão. Manter a tensão em níveis razoáveis, sem eliminá-la nem aumentá-la, é extremamente benéfico para nos mantermos próximos da realidade. E aquela tensão sem motivo aparente? Como administrá-la? Senão conhecemos as causas, como agir? Como manter esta difícil sensação sem explicações dentro de níveis razoáveis num mundo em alta velocidade? Um verdadeiro bombardeio de informações, geralmente desastrosas e, nossas chances de nos mantermos alheios neste contexto são escassas. Não é possível assimilar as desgraças do mundo sem nos fragmentar, por outro lado, vive-las superficialmente pode parecer frieza. Estamos diante da tensão sem causa aparente que pode ser fruto de um conjunto de desejos não atendido, que, na maioria das vezes, não são conscientes, ou seja, são aquelas frustrações que nos pegam de surpresa e, quase sempre, estragam momentos que poderiam ser de extrema felicidade.

**A** realidade as vezes é dura demais para poder se encaixar nos nossos sonhos. Então, como continuar um passeio tranquilo depois de testemunhar um acidente de trânsito? Como apagar da memória cenas desagradáveis oriundas do testemunho de um desastre? É possível evitar de estar no lugar errado na hora errada? Fatalidades não encontram explicações e nos deixam assombrados. E, em meio a este assombro, como ser feliz? O mundo parece estar lotado, como se diz no popular, tem gente saindo pelo ladrão, principalmente nos grandes centros. Sobreviver nos dias atuais é um dos maiores desafios. Estamos expostos.

**Entretanto**, este desafio não é um pesadelo infundável, ele é só um lado da moeda, uma faceta do mundo. Mais adiante há um jardim onde brotam as rosas, acolá um casal enamorado, um sorriso de criança. A harmonia está na tensão correta entre o arco e a lira e a nós cabe encontrar este ponto de equilíbrio.